



# PUC - Rio VESTIBULAR 2015

1º DIA  
TARDE  
GRUPO 5

Outubro / 2014

## PROVAS OBJETIVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E DE MATEMÁTICA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:
- este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 10 questões objetivas de **MATEMÁTICA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
  - um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) e de **MATEMÁTICA** grameado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA** e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A)    ●    (C)    (D)    (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
  - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
  - não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **30 (trinta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINAR** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

**NOTA:** Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2015, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

**BOAS PROVAS!**

## LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

Do screens make us stupider?  
Time for a rethink of reading

At the university where I teach, fewer and fewer new books are available from the library in their physical, printed form. And yet, the company that just published my textbook tells me that about 90 percent of students who buy my book choose to lug around the four-pound paper version rather than purchase the weightless e-book.

The information is exactly the same, so why would students opt for the pricier and more cumbersome version? Is the library missing something important about the nature of printed versus electronic books?

Some studies do show that information becomes more securely fixed in people's minds when they read it from paper than when they read it from the screen. Findings like these may resonate with our subjective experience of reading, and yet still seem puzzling at an intellectual level. This is because we're used to thinking about reading—or information processing more generally—as the metaphorical equivalent of consuming food. We talk about devouring novels, digesting a report, and absorbing information. If we're ingesting the same material, whether it's presented in print or electronically, how can the results be so different?

Within the prevailing food metaphor, the only sensible way to think about these different outcomes is that reading from paper leads to more efficient or complete digestion. An intuitive explanation may be that visual fatigue or the effort of navigating text onscreen interferes with the processing of information. Or perhaps we've picked up shallow mental habits while onscreen that prevent us from taking the time to properly chew on the information as we take it in. In both cases, the implication is that valuable informational nutrients that are "there" in the text end up being mentally excreted rather than absorbed.

But, in reality, the whole reading-as-digestion metaphor is deeply flawed. Cognitive research shows that while reading, it's possible, among other things, to generate strong visual images based on the text, to marshal arguments against the author's main point, to speculate about the motivations of characters, to connect the text to personal experiences, to form an opinion, or to notice the sensory and aesthetic qualities of the text, to name just a few. Not all of these take place every time you read, so there is not just one activity called "reading," done either poorly or well.

There are probably all sorts of subtle cues around us, influencing our cognitive goals moment by moment. A study showed that when people read a product review in a hard-to-read font, they more carefully evaluated the merits of the arguments than when the same information was presented in easy-to-read font—suggesting that when information merely feels hard to process, we automatically bring out the heavy cognitive machinery. The emerging research on cognitive goals and their triggers offers an intriguing way to think about why reading the same text in different formats or even styles of presentation might engage the mind in such different ways. A hard-copy textbook may serve as a powerful cue that sets off cognitive activities that are very distinct from those that are involved in reading your Twitter feed or thumbing through a paperback romance novel.

The research should also motivate publishers—especially of online text—to think deeply about how elements of presentation and design can serve as signals to nudge the reader into the mental activities that do justice to the text. For example, an online literary magazine may leave readers with unsatisfying experiences simply because it's too hard to arouse the contemplative and sensory goals that lead to properly savoring its content. The magazine needs to signal that a different kind of reading is called for, perhaps by borrowing some of the elements that poets have long used to cue readers to pay close attention to the language of a poem: stripping away graphic distractions, formatting text sparsely and unconventionally, and surrounding it with generous swaths of empty space.

Understanding how reading works means abandoning the idea that the presentation of a text is as inconsequential as whether a plate of food is served with a sprig of decorative parsley. In fact, the packaging of text likely contains rich implicit instructions for what we do with it.

Available at: <<http://blogs.discovermagazine.com/crux/2014/06/17/do-screens-make-us-stupider-time-for-a-rethink-of-reading/>>. Retrieved on: July 10<sup>th</sup>, 2014. Adapted.

1 Given the information in lines 1-11, which of the following statements is **TRUE**?

- (A) Most students prefer buying electronic books.
- (B) The author understands the students' options concerning the book format.
- (C) The price is a major concern for students when purchasing books.
- (D) The author's students prefer physical books rather than e-books.
- (E) The library is not equipped with electronic books.

2

The expression in **boldface** introduces an idea of emphasis in:

- (A) “**And yet**, the company that just published my textbook...” (line 3)
- (B) “The information is exactly the same, **so** why would students opt...” (line 8)
- (C) “This is **because** we’re used to thinking about reading...” (line 17)
- (D) “The research should **also** motivate publishers...” (line 66)
- (E) “**In fact**, the packaging of text likely contains...” (lines 85-86)

3

In the fragment “the effort of navigating text onscreen interferes with the processing of information”, “processing” (lines 29-30) is to “process” as:

- (A) “thinking” (line 18) is to “think”.
- (B) “consuming” (line 20) is to “consume”.
- (C) “ingesting” (line 22) is to “ingest”.
- (D) “reading” (line 64) is to “read”.
- (E) “abandoning” (line 83) is to “abandon”.

4

In the fragment “But, in reality, the whole reading-as-digestion metaphor is deeply flawed.” (lines 37-38), the connector **But** could be replaced by

- (A) Therefore
- (B) Moreover
- (C) Furthermore
- (D) What is more
- (E) However

5

In paragraph 6 (lines 49-65), the author claims that

- (A) the cognitive activities triggered when reading a hard-copy textbook or a Twitter feed are possibly analogous.
- (B) the font, the style of presentation and the format are examples of subtle cues that impact on our cognitive goals when reading from screens or from paper.
- (C) it is easy to engage the mind into processing online information.
- (D) according to a study, people consider product reviews with easy-to-read fonts more reliable than reviews with hard-to-read fonts.
- (E) the subtle cues that influence our cognitive goals during the activity of reading distract us from understanding argumentative texts.

6

The demonstrative “those” (line 64), in the fragment “from those that are involved in reading your Twitter feed or thumbing through a paperback romance novel”, makes reference to

- (A) styles of presentation (line 60)
- (B) hard-copy textbook (line 62)
- (C) sets off (line 63)
- (D) cognitive activities (line 63)
- (E) paperback romance novel (line 65)

7

In the fragment “The research should also motivate publishers...” (line 66), “should” conveys the idea of

- (A) obligation
- (B) possibility
- (C) recommendation
- (D) condition
- (E) request

8

The word **nudge**, in the fragment “how elements of presentation and design can serve as signals to nudge the reader into the mental activities that do justice to the text.” (lines 67-70), is closest in meaning to

- (A) encourage
- (B) annoy
- (C) disturb
- (D) transform
- (E) trouble

9

In paragraph 7 (lines 66-81), the author defends the idea that magazine editors should borrow some of the elements that poets have long used to cue readers to pay attention to their poems. Among these elements, the one that is **NOT** mentioned is:

- (A) The artistic language used in poetry.
- (B) The sparse formatting of the text.
- (C) The use of empty spaces around and inside the text.
- (D) The lack of graphic distractions.
- (E) The unconventional formatting of the text.

10

In paragraph 8 (lines 82-87), the author presents her main argument about what she calls “a rethink of reading”. According to her,

- (A) online and offline texts should be formatted the same.
- (B) the presentation of a text is of no importance for the reader’s engagement in it.
- (C) the presentation of a text is of vital importance for the reader’s engagement in it.
- (D) the packaging of a text should take into account only the aesthetical aspects of a book.
- (E) we find instructions for what we do with a text in online editions, only.

## LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

**Hoax: non, les panneaux solaires n'épuisent pas le Soleil**

Nous serions à l'aube d'une catastrophe climatique: les panneaux photovoltaïques ne convertiraient pas seulement les rayonnements solaires en électricité, mais épuiseraient également le Soleil. Selon un article du *National Report*, qui cite une étude de l'Institut de technologies du Wyoming, ce processus de "drainage photovoltaïque forcé" pourrait avoir de graves conséquences à long terme si les panneaux solaires étaient généralisés sur toutes les habitations du monde.

Tenez-vous bien, l'apocalypse serait proche: les températures mondiales chuteraient de près de trente degrés en une vingtaine d'années et le Soleil disparaîtrait d'ici trois à quatre cents ans. Cette information, abondamment relayée sur les réseaux sociaux (284 000 partages sur Facebook et des milliers sur Twitter) et commentée près de mille fois, est évidemment un hoax – un canular – et pas des moindres.

Vous l'avez sans doute compris, le National Report est en réalité un site satirique américain, à l'image de *The Onion* ou du *Gorafi* en France. Un message d'avertissement indiquait que tous ses articles étaient des fictions mais il a été supprimé.

De la même façon, le Wyoming Institute of Technology, le think tank cité qui serait à l'origine de l'étude, n'existe pas. La page de son site, en lien dans l'article, a été créée pour l'occasion, le 16 mai.

Et comme on peut s'en douter, le groupe américain de services pétroliers Halliburton n'a jamais déclaré dans un communiqué de presse que "l'homme doit devenir plus dépendant des combustibles fossiles comme le pétrole et le charbon parce que ces soi-disant 'technologies vertes' sont beaucoup plus dangereuses pour la Terre que toute opération de fracturation hydraulique ou de forage en eau profonde". L'entreprise, malgré ses nombreuses casseroles – notamment son rôle dans la marée noire dans le golfe du Mexique en 2010 – possède une division solaire et éolien. Et, comme toute entreprise qui tente de verdir son image, elle n'a aucun intérêt – du moins publiquement – à taper sur les énergies renouvelables.

Quant au fond de l'histoire, les panneaux solaires ne peuvent évidemment pas aspirer physiquement l'énergie du Soleil. Notre étoile émet constamment des rayonnements solaires, indépendamment du fait que nous les utilisons ou non. Nos actions ne peuvent en aucun cas modifier la quantité d'énergie libérée. Et si le Soleil est bel et bien une source d'énergie finie, il nous reste encore un peu de temps avant sa mort, prévue dans environ 5 milliards d'années – ou 2,8 milliards pour les estimations les plus pessimistes. Nous pouvons donc souffler encore un peu.

Audrey GARRIC (<http://ecologie.blog.lemonde.fr>) mercredi 28 mai 2014.

1

Ce texte a comme sujet principal ...

- (A) les aspects polémiques des panneaux photovoltaïques.
- (B) les avantages et désavantages de l'énergie renouvelable.
- (C) la généralisation de l'énergie solaire dans tous les foyers.
- (D) la sécurité des internautes, des réseaux sociaux et de l'internet en général.
- (E) la diffusion sur les réseaux sociaux d'un mensonge à propos des panneaux solaires.

2

Marquez l'affirmation qui est en accord avec le premier paragraphe.

- (A) La mauvaise aspiration des rayons surchargerait le Soleil.
- (B) Les panneaux photovoltaïques ne produiraient pas d'électricité.
- (C) L'installation en continu de panneaux solaires causerait un désastre.
- (D) Les conséquences des drainages solaires forcés seraient instantanées.
- (E) Les panneaux solaires avec défaut de fabrication dégraderaient le Soleil.

3

La phrase « les températures mondiales chuteraient de près de trente degrés (...) » (lignes 11-13) signifie que les températures ...

- (A) baisseraient d'environ trente degrés.
- (B) augmenteraient de plus de trente degrés.
- (C) s'approcheraient des trente degrés.
- (D) ne dépasseraient pas les trente degrés.
- (E) seraient complètement imprévisibles.

4

Un canular, ou hoax, peut être défini comme une information ...

- (A) sérieuse.
- (B) trompeuse.
- (C) dangereuse.
- (D) surprenante.
- (E) confidentielle.

5

Le contenu et les formes verbales prédominants dans les deux premiers paragraphes indiquent que l'auteur y parle d'un(e) ...

- (A) but.
- (B) cause.
- (C) résolution.
- (D) hypothèse.
- (E) opposition.

**6**

Par rapport aux instituts, entreprises et sites web mentionnés dans le texte, on peut affirmer que ...

- (A) tous sont faux.
- (B) tous sont vrais.
- (C) le National Report est un site d'études fiable.
- (D) l'Institut de technologies du Wyoming est réel.
- (E) le groupe de services pétroliers Halliburton existe vraiment.

**7**

Selon l'auteur du texte, l'entreprise Halliburton ...

- (A) désapprouve les technologies vertes.
- (B) est favorable aux énergies renouvelables.
- (C) ne travaille qu'avec des services pétroliers.
- (D) ne s'occupe que de l'énergie solaire et de l'énergie éolienne.
- (E) n'existe plus depuis le cas de la marée noire dans le golfe du Mexique.

**8**

Le passage « Et, comme toute entreprise qui tente de verdir son image, elle n'a aucun intérêt (...) à taper sur les énergies renouvelables. » (lignes 39-42) suggère que le groupe Halliburton ...

- (A) cherche à améliorer sa réputation.
- (B) n'est pas préoccupé de sa renommée.
- (C) tente de supplanter ses concurrents verts.
- (D) se propose de changer de domaine d'activité.
- (E) critique constamment les énergies renouvelables.

**9**

Le dernier paragraphe nous informe que/qu' ...

- (A) les panneaux solaires peuvent éventuellement vider le Soleil.
- (B) l'énergie émise par le Soleil est proportionnelle à l'action humaine.
- (C) l'utilisation de l'énergie solaire par l'homme n'influe pas sur le Soleil.
- (D) comme le Soleil est une source d'énergie finie, il faut surveiller son usage.
- (E) on n'est pas sûr quant aux effets d'un panneau photovoltaïque sur le Soleil.

**10**

Dans le sixième paragraphe, l'auteur présente une conclusion ...

- (A) alarmante.
- (B) rassurante.
- (C) pessimiste.
- (D) surréaliste.
- (E) dogmatique.

RASCUNHO

Continua 

## LÍNGUA ESTRANGEIRA / ESPANHOL

## Yo al gimnasio, tú de cañas, ¿problema a la vista?

Hay parejas que no comparten los hábitos saludables.

Pero la fuerza de voluntad puede ser contagiosa.

Aquí las claves

Ana G. Moreno

5 Cuando el reloj marca las 18.30 horas y las oficinas del país comienzan a vaciarse, suena un son muy recurrente: “¿Nos tomamos una caña?”. Las respuestas varían entre la del siempre dispuesto a hacerlo al que porta una bolsa de gimnasio al hombro y espeta: “No, he quedado para jugar al pádel”. El conflicto interior se manifiesta en muchos: ¿deporte o cervezas? Resolverlo en soledad no parece complicado, ¿pero qué ocurre cuando es la pareja la que se enfrenta a esta decisión?

10 La pregunta es ‘¿Debes emparejarte con una persona cuyos hábitos chocan frontalmente con los tuyos?’

15 “Hemos logrado encontrar un equilibrio a costa de no compartirlo todo. No sé si será bueno o malo, pero es lo que hay”, cuenta Teresa Álvarez, de 32 años. La madrileña mantiene una relación desigual con su chico, Iván, en lo que a hábitos saludables se refiere: él practica algún deporte cada día y no se permite cenas excesivamente calóricas. “Al principio de la relación, chocábamos mucho por este asunto. Sobre todo era ella la que se enfadaba. No entendía cómo prefería ir al gimnasio a ver una película juntos con una bolsa de palomitas. Ahora soy yo el que más se molesta: le suelo echar en cara que lleve una vida tan sedentaria”, explica él. Craso error: no hay nada peor que presionar.

25 “Un triatleta que dedica todos los días un par de horas como mínimo a hacer deporte, incluso los festivos, puede condicionar el tiempo de ocio de la pareja y crear entonces tensión entre los dos miembros. Pero la mayoría de las veces la persona que está descontenta es la que tiene los hábitos saludables y cree que su pareja está dañando su salud por no compartirlos. Esto puede llevar a discusiones si el otro se siente presionado”, afirma Rosario Linares, directora de El Prado Psicólogos.

30 ¿Cuál es el modo entonces de empujar a tu pareja *al lado sano*? “Poniéndoselo fácil. Si a ti te gusta la comida saludable, cocina tú para ambos y seguro que tu pareja la comerá. O proponle ir a dar un paseo juntos. Siempre dará mejor resultado que soltarle la frase: Deberías caminar más”, añade la experta.

45 “El ‘yo te cambiaré’ no suele dar buenos resultados”, apostilla el coach Julio Rosales, quien continúa: “La otra pregunta es: ‘¿Debes emparejarte con una persona cuyos hábitos choquen frontalmente

con los tuyos?’. Esto es aplicable a casos extremos, como el consumo de tóxicos (una adicción a las drogas o al alcohol puede destruir, fulminantemente, una relación). No tanto para cuestiones livianas. “Yo no le veo problema a cenar una ensalada junto a una persona que come un Big Mac. Quizá lo importante en este caso sea cenar lo que sea, pero juntos. Ya veremos quién acaba convirtiéndose en un modelo de comportamiento para el otro”. ¿Y quién suele ser? “Arrastra el que tiene una personalidad más cautivadora”, contesta Rosales.

60 “Más de un cliente ha abandonado sus sesiones de entrenamiento personal por influencia de su pareja, que por lo que sea estaba en contra de las clases”, cuenta Marcos Flórez, entrenador personal y director de estarenforma.com. Y *lo que sea* incluye a alguien que no acepta que entrenador personal y cónyuge monopolicen el salón por unas horas o al individuo que no tolera que su pareja le anule una cena por ir a correr al parque. El apoyo en conductas saludables se dibuja, pues, crucial, aunque no sea necesaria una total comunión.

70 De hecho, Flórez no entrena a parejas en una misma sesión, porque considera que las necesidades y objetivos de cada uno son diferentes y requieren de un trato personalizado. Se congratula, no obstante, de que las parejas de edad más avanzada suelen acudir a su gimnasio. Y defiende que *empujar* a su chico del sofá no solo beneficia la relación, sino también a sus vástagos. “Los hijos que ven a sus padres haciendo deporte, acaban haciendo deporte”, explica. Iván, el novio deportista, ha intentado inculcar en su compañera hábitos saludables, pero manifiesta su impotencia para ello. Este es el consejo que le da Flórez: “Muéstrale tus resultados, desde la forma física al bienestar que provoca el ejercicio moderado, que incluso ayuda a dormir mejor desde la primera semana”. La clave, como siempre, reside en la motivación.

Disponible en: <[http://elpais.com/elpais/2014/06/17/buena-vida/1403032644\\_526543.html](http://elpais.com/elpais/2014/06/17/buena-vida/1403032644_526543.html)>. Acceso en: 16 sept. 2014. Adaptado.

## 1

El título del artículo se refiere a

- (A) la discrepancia en muchas parejas en lo que se refiere a la administración del dinero.
- (B) la diferencia que mantienen muchas parejas en relación al cuidado de la salud física.
- (C) la situación difícil por la que atraviesan las parejas con problemas de vista.
- (D) la falta de acuerdo en las parejas en torno a dónde ir después de la jornada laboral.
- (E) la problemática recurrente en muchas parejas de la falta de diálogo y escucha mutua.

2

El objetivo del artículo es

- (A) Informar sobre los mejores lugares para hacer ejercicio después de la jornada laboral.
- (B) Reflexionar sobre los malos hábitos alimenticios en mujeres jóvenes.
- (C) Aconsejar sobre la manera de superar diferencias de costumbres en el cotidiano de muchas parejas.
- (D) Criticar la falta de compañerismo y apoyo mutuo en las parejas de la actualidad.
- (E) Promover distintas opciones de entretenimiento que tienen las parejas para realizar durante sus momentos de ocio.

3

Lee las afirmaciones que siguen:

- I – La disyuntiva entre salir a un bar con amigos o hacer ejercicio después del trabajo es más difícil cuando decide una persona sola que cuando decide una pareja.
- II – La adicción al alcohol es tan dañina para la pareja como la diferencia en los hábitos saludables.
- III – El ejemplo de vida saludable de los padres tiene influencia positiva sobre los hijos, quienes tienden a imitarlos.
- IV – No es efectivo presionar a la pareja para que cambie sus hábitos no saludables sino motivarla a ello.

A partir de lo que dice el texto sólo son verdaderas

- (A) I y II.
- (B) I y III.
- (C) I y IV.
- (D) II y III.
- (E) III y IV.

4

Señale la alternativa en que la palabra en paréntesis **NO** se corresponde semánticamente con la palabra subrayada

- (A) "...las parejas de edad más avanzada suelen acudir a su gimnasio" (líneas 75-76, *ir*)
- (B) "...El 'yo te cambiaré' no suele dar buenos resultados" (líneas 45-46, *acostumbra*)
- (C) "...Deberías caminar más", añade la experta" (líneas 43-44, *agrega*)
- (D) "...Quizá lo importante en este caso sea cenar lo que sea" (líneas 54-55, *merendar*)
- (E) "...Sobre todo era ella la que se enfadaba" (línea 22, *enojaba*).

5

Marca el enunciado cuya referencia esté **correcta**.

- (A) En "al individuo que no tolera que su pareja **le** anule una cena", (líneas 66-68), "**le**" se refiere a "individuo".
- (B) En "El conflicto interior se manifiesta en muchos: ¿deporte o cervezas. Resolver**lo**" (líneas 6-8), "**lo**" se refiere a "deporte"
- (C) En "Si a ti te gusta la comida saludable, cocina tú para ambos y seguro que tu pareja **la** comerá" (líneas 39-41), "**la**" se refiere a "pareja".
- (D) En "Pero la mayoría de las veces la persona que está descontenta es la que tiene los hábitos saludables y cree que su pareja está dañando su salud por no compartir**los**" (líneas 32-35), "**los**" se refiere a "la persona"
- (E) En "Iván, el novio deportista, ha intentado inculcar en su compañera hábitos saludables, pero manifiesta su impotencia para ello. Este es el consejo que **le** da Flórez" (líneas 80-83), "**le**" se refiere a "compañera".

6

Marque única alternativa donde la correspondencia semántica **NO** está correcta:

(A)	"...las oficinas del país comienzan a vaciarse..." (líneas 1-2)	Los trabajadores salen de sus respectivos lugares de trabajo.
(B)	"...le suelo <u>echar en cara</u> ..." (línea 25)	Recordar a alguien con reproche un favor prestado, por no haber obtenido correspondencia.
(C)	"...¿Nos tomamos una caña?..." (línea 3)	Invitación para ir a beber a un bar.
(D)	"...ver una película juntos con una bolsa de <u>palomitas</u> ..." (líneas 23-24)	Ave domesticada que provino de la paloma silvestre.
(E)	"...puede condicionar el <u>tiempo de ocio</u> de la pareja..." (líneas 30-31)	Tiempo libre, sin actividad laboral.

7

En la respuesta "No, he quedado para jugar al pádel" (línea 6) podemos reemplazar el verbo **quedar** por

- (A) permanecer.
- (B) coger.
- (C) acordar.
- (D) ahorrar.
- (E) bajar.

8

En el fragmento "Al principio de la relación, chocábamos mucho por este asunto" (líneas 20-21) significa que en su relación había

- (A) mucha confrontación.
- (B) mucha comprensión y acuerdo.
- (C) muchas sorpresas.
- (D) mucho diálogo.
- (E) gran indiferencia.

9

En el fragmento "El apoyo en conductas saludables se dibuja, pues, crucial, **aunque** no sea necesaria una total comunión" (líneas 68-70) la conjunción "**aunque**" establece respecto a lo dicho anteriormente una relación de

- (A) adición.
- (B) concesión.
- (C) consecuencia.
- (D) condición.
- (E) finalidad.

10

Señala la única afirmación que **NO** se adecua a lo que el texto expresa:

- (A) Intentar cambiar al otro no acostumbra dar buenos resultados.
- (B) Compartir tus buenos resultados de una vida saludable con tu pareja es una manera para incentivarla a unirse a tu modo de vida.
- (C) Facilitar a tu pareja tener hábitos saludables logra que se entusiasme y te acompañe.
- (D) Jugar al pádel es una actividad común entre parejas después de la jornada laboral.
- (E) Apoyar a tu pareja es muy importante para su rutina saludable.

## MATEMÁTICA

11

Uma pesquisa realizada com 245 atletas, sobre as atividades praticadas nos seus treinamentos, constatou que 135 desses atletas praticam natação, 200 praticam corrida e 40 não utilizavam nenhuma das duas modalidades no seu treinamento.

Então, o número de atletas que praticam natação e corrida é:

- (A) 70
- (B) 95
- (C) 110
- (D) 125
- (E) 130

12

O que acontece com o volume de um paralelepípedo quando aumentamos a largura e a altura em 10% e diminuímos a profundidade em 20%?

- (A) Não se altera
- (B) Aumenta aproximadamente 3%
- (C) Diminui aproximadamente 3%
- (D) Aumenta aproximadamente 8%
- (E) Diminui aproximadamente 8%

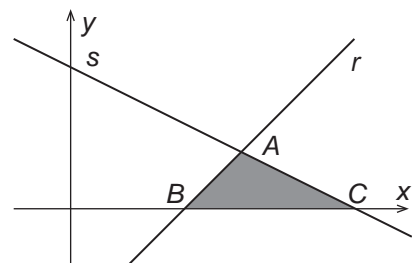
13

A soma dos números inteiros compreendidos entre 100 e 400, que possuem o algarismo das unidades igual a 4, é:

- (A) 1200
- (B) 2560
- (C) 4980
- (D) 6420
- (E) 7470

14

Sejam  $r$  e  $s$  as retas de equações  $y = x - 2$  e  $y = -x/2 + 5/2$ , respectivamente, representadas no gráfico abaixo. Seja  $A$  o ponto de interseção das retas  $r$  e  $s$ . Seja  $B$  e  $C$  os pontos de interseção de  $r$  e  $s$  com o eixo horizontal, respectivamente.



A área do triângulo ABC vale:

- (A) 1,0
- (B) 1,5
- (C) 3,0
- (D) 4,5
- (E) 6,0

RASCUNHO



**15**

Em uma urna existem 10 bolinhas de cores diferentes, das quais sete têm massa de 300 gramas cada e as outras três têm massa de 200 g cada. Serão retiradas 3 bolinhas, sem reposição.

A probabilidade de que a massa total das 3 bolinhas retiradas seja de 900 gramas é de:

- (A)  $3/10$
- (B)  $7/24$
- (C)  $7/10$
- (D)  $1/15$
- (E)  $9/100$

**16**

O volume do sólido gerado pela rotação de um quadrado de lado 3 cm em torno de um dos seus lados é, em  $\text{cm}^3$ :

- (A)  $3\pi$
- (B)  $6\pi$
- (C)  $9\pi$
- (D)  $18\pi$
- (E)  $27\pi$

**17**

Seja  $x = \log_2 3 + \log_2 9 + \log_2 27$ .

Então, é correto afirmar que:

- (A)  $6 \leq x < 7$
- (B)  $7 \leq x < 8$
- (C)  $8 \leq x < 9$
- (D)  $9 \leq x < 10$
- (E)  $x \geq 10$

**18**

O valor de  $\sqrt{(-3)^2} + (-1)^6 - (-1,2)^0 + \sqrt[3]{4^6}$  é:

- (A) 13
- (B) 15
- (C) 17
- (D) 19
- (E) 21

**19**

A soma dos valores inteiros que satisfazem a desigualdade  $x^2 + 6x \leq -8$  é:

- (A) -9
- (B) -6
- (C) 0
- (D) 4
- (E) 9

**20**

Sabendo que  $\pi < x < 3\pi/2$  e  $\text{sen}(x) = -1/3$ , é correto afirmar que  $\text{sen}(2x)$  é:

(A)  $-\frac{2}{3}$

(B)  $-\frac{1}{6}$

(C)  $\frac{\sqrt{3}}{8}$

(D)  $\frac{1}{27}$

(E)  $\frac{4\sqrt{2}}{9}$

RASCUNHO

Continua 

**PROVA DISCURSIVA**  
**PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA**

**Texto 1**

**A imaginação**

A imaginação é provavelmente a maior força a atuar sobre os nossos sentimentos – maior e mais constante do que influências exteriores, como ruídos e visões amedrontadores (relâmpagos e trovões, um caminhão em disparada, um tigre furioso), ou prazer sensual direto, inclusive mesmo os intensos prazeres da excitação sexual. O que esteja realmente acontecendo é, para um ser humano, apenas uma pequena parte da realidade; a maior parte é o que ele  
5 imagina em conexão com as vistas e sons do momento.

A imaginação constitui o seu mundo. O que não quer dizer que seu mundo seja uma fantasia, sua vida um sonho, nem qualquer outra coisa assim, poética e pseudofilosófica. Isso significa que o seu “mundo” é maior do que os estímulos que o cercam; e a medida deste, o alcance de sua imaginação coerente e equilibrada. O ambiente de um animal consiste das coisas que lhe atuam sobre os sentidos. Coisas ausentes, que ele deseje ou tema, provavelmente  
10 não têm substitutos em sua consciência, como as *imagens* de tais coisas na nossa, mas aparecem, quando por fim o fazem, como satisfações de necessidades imperiosas, ou como crises em seu espreitar e reagir mais ou menos constante. [...]

No centro da experiência humana, portanto, existe sempre a atividade de imaginar a realidade, concebendo-lhe a estrutura através de palavras, imagens ou outros símbolos, e assimilando-lhe percepções reais à medida que surgem  
15 – isto é, interpretando-as à luz das ideias gerais, usualmente tácitas. Esse processo de interpretação é tão natural e constante que sua maior parte decorre de modo inconsciente.

LANGER, Suzanne K. **Ensaaios filosóficos**. São Paulo: Cultrix, 1971. p.132-133; 135-136. Apud ARANHA, M. L. de Arruda & MARTINS, M. H. Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 367.

**Questão nº 1 (valor: 2,0 pontos)**

a) Segundo o Texto 1, quais são os dois componentes usados pelas pessoas para interpretar o mundo?

---

---

---

---

b) Há dois desvios gramaticais no período abaixo. Reescreva-o, fazendo as devidas correções.

Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, onde eles só temem o que lhes despertam os sentidos.

---

---

---

**Texto 2**

Sobre que você está pensando agora? Como minhas palavras estão sendo comunicadas a você pela página impressa, que é um meio de mão única, esta é uma pergunta difícil para eu responder. Se, porém, eu estivesse apresentando essa pergunta sentado em uma mesa à sua frente, eu já teria uma resposta, ou pelo menos uma suposição – mesmo que você ficasse calado o tempo todo. Suas expressões faciais, os movimentos dos olhos, a linguagem corporal estariam enviando um constante fluxo de informação sobre seu estado interno – sinais que intuitivamente eu perceberia e interpretaria. Veria suas pálpebras se abaixarem durante uma argumentação mais complicada, notaria a risada durante uma das minhas tentativas de fazer humor, registraria o modo como se senta empertigado na cadeira quando minhas palavras prendem sua atenção. Eu não poderia proibir minha mente de fazer essas inferências, nem você poderia proibir sua mente de interpretar minhas palavras como linguagem. Estamos ambos ligados em uma dança de comunicação de extraordinária profundidade – e, por incrível que pareça, temos pouca consciência do processo como um todo.

Os seres humanos são leitores de mente inatos. Nossa habilidade de imaginar os estados mentais das pessoas situa-se em um patamar tão elevado quanto a nossa aptidão para a linguagem e o nosso polegar opositor. É uma característica tão natural para nós e engendrou tantos efeitos colaterais, que é difícil pensarmos sobre ela como uma habilidade especial. Ainda assim, a maioria dos animais não é capaz de ler mentes como uma criança de quatro anos. [...]

JOHNSON, Steven. **Emergência. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares**. Trad. de M. C. Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 145.

**Questão nº 2 (valor: 2,0 pontos)**

a) Os dois textos acima tratam da imaginação — o primeiro, em relação à interpretação da realidade, e o segundo, em relação à interpretação da mente das pessoas. Aponte e explique qual é o aspecto comum a essas duas habilidades.

---

---

---

---

---

---

b) Reescreva o texto abaixo, pontuando-o de acordo com as regras da norma culta.

Segundo Einstein criador da teoria da relatividade a imaginação é mais importante do que o conhecimento pois enquanto este é limitado a imaginação dá volta ao mundo.

---

---

---

---

---

---

**Questão nº 3 (valor: 2,0 pontos)**

a) Transcreva do 1º parágrafo do Texto 2 o substantivo que traduz a noção explicitada pelo emprego do futuro do pretérito do indicativo.

RASCUNHO

b) Identifique o referente do pronome possessivo **seu** em “A imaginação constitui o seu mundo” (2º parágrafo do Texto 1).

RASCUNHO

c) Explícite o valor semântico da expressão “à medida que” (3º parágrafo do Texto 1).

RASCUNHO

d) Justifique a concordância de gênero aplicada ao adjetivo em “ruídos e visões amedrontadores” (1º parágrafo do Texto 1).

RASCUNHO

**Texto 3****Prólogo**

Dei o nome de *Primeiros Cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificação portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir.

5 Não têm unidade de pensamento entre si, porque foram compostas em épocas diversas – debaixo de céu diverso – e sob a influência de impressões momentâneas. Foram compostas nas margens viçosas do Mondego e nos píncaros enegrecidos do Gerez – no Doiro e no Tejo – sobre as vagas do Atlântico, e nas florestas virgens da América. Escrevi-as para mim, e não para os outros; contentar-me-ei, se agradarem; e se não... é sempre certo que tive o prazer de as ter composto.

10 Com a vida isolada que vivo, gosto de afastar os olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma, reduzindo à linguagem harmoniosa e cadente o pensamento que me vem de improviso, e as ideias que em mim desperta a vista de uma paisagem ou do oceano – o aspecto enfim da natureza. Casar assim o pensamento com o sentimento – o coração com o entendimento – a ideia com a paixão – cobrir tudo isto com a imaginação, fundir tudo isto com a vida e com a natureza, purificar tudo com o sentimento da religião e da divindade, eis a Poesia – a Poesia grande e santa – a Poesia como eu a compreendo sem a poder definir, como eu a sinto sem a poder traduzir.

15 O esforço – ainda vão – para chegar a tal resultado é sempre digno de louvor; talvez seja este o só merecimento deste volume. O Público o julgará; tanto melhor se ele o despreza, porque o Autor interessa em acabar com essa vida desgraçada, que se diz de Poeta.

Rio de Janeiro, julho de 1846.

DIAS, Gonçalves. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000115.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

**Questão nº 4 (valor: 2,0 pontos)**

a) Gonçalves Dias é considerado um dos grandes poetas do Romantismo brasileiro. Destaque do Texto 3 dois aspectos da estética romântica citados pelo autor.

RASCUNHO

**Questão nº 4 (Continuação)**

b) Comente a noção de poesia que aparece no Texto 3 – “a Poesia grande e santa” (4º parágrafo) – comparando-a com a defendida pelos modernistas de 1922.

---



---



---



---



---



---



---

RASCUNHO

**Texto 4****Vou-me embora pra Pasárgada**

Vou-me embora pra Pasárgada  
 Lá sou amigo do rei  
 Lá tenho a mulher que eu quero  
 Na cama que escolherei  
 5 Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
 Aqui eu não sou feliz  
 Lá a existência é uma aventura  
 De tal modo inconsequente  
 10 Que Joana a Louca de Espanha  
 Rainha e falsa demente  
 Vem a ser contraparente  
 Da nora que nunca tive

E como farei ginástica  
 15 Andarei de bicicleta  
 Montarei em burro brabo  
 Subirei no pau-de-sebo  
 Tomarei banhos de mar!  
 E quando estiver cansado  
 20 Deito na beira do rio  
 Mando chamar a mãe-d'água  
 Pra me contar as histórias  
 Que no tempo de eu menino  
 Rosa vinha me contar  
 25 Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
 É outra civilização  
 Tem um processo seguro  
 De impedir a concepção  
 30 Tem telefone automático  
 Tem alcalóide à vontade  
 Tem prostitutas bonitas  
 Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste  
 35 Mas triste de não ter jeito  
 Quando de noite me der  
 Vontade de me matar  
 — Lá sou amigo do rei —  
 Terei a mulher que eu quero  
 40 Na cama que escolherei  
 Vou-me embora pra Pasárgada.

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, pp.127-8.

**Questão nº 5 (valor: 2,0 pontos)**

a) Um dos aspectos mais significativos da poesia é a criação de imaginários específicos. A partir dos seguintes versos (“Lá a existência é uma aventura/De tal modo inconsequente”), comente com suas próprias palavras o lugar que Pasárgada ocupa como espaço de ressignificação da existência do eu.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Indique o gênero literário predominante no poema de Bandeira, justificando com aspectos que o caracterizam.

---

---

---

---

## REDAÇÃO

Produza um texto dissertativo-argumentativo – com cerca de 25 linhas e título –, em terceira pessoa, **comentando a frase** do naturalista escocês/norte-americano John Muir (1834-1914): “**O poder da imaginação nos faz infinitos**”, seja para concordar com ela, seja para contradizê-la. **Além disso**, deve-se citar **algum** pensamento, frase ou ideia do artigo abaixo, inserindo a fonte de referência em seu texto (Marcelo Gleiser, no texto “A festa da imaginação”...).

**A festa da imaginação***Marcelo Gleiser<sup>1</sup>*

Quando era garoto, costumava passar as férias de verão na casa dos meus avós, em Teresópolis, uma cidade na serra dos Órgãos, perto do Rio. Eram 80 km de viagem, os últimos 25 km atravessando montanhas, uma sequência espetacular de picos de granito. O Fusca do meu pai subia com muito esforço. Mas pouco me importava: torcia mesmo para que o carro avançasse bem devagar. Assim, tinha mais tempo de olhar pela janela, acompanhando a incrível transformação do cenário, do caos urbano de Copacabana às montanhas sublimes, recortadas por centenas de milhões de anos de erosão, revestidas aqui e ali pela inigualável mata atlântica. Para meus olhos de criança, a transformação da cidade em montanhas, dos prédios no majestoso Dedo de Deus, dos vasos de planta na explosão de orquídeas e bromélias, era algo de mágico. [...] O Carnaval era sempre lá, na casa das montanhas. Minha família escapava do calor e do buchicho, e íamos aos bailes vestidos de pirata e de cowboy, pulando e marchando ao som da banda ao vivo. Era uma grande festa da imaginação, cada um sendo o que queria ser, mas não podia. Crescer é perder a capacidade de imaginar que o imaginado é o real; é erguer cada vez mais a muralha entre a realidade e a imaginação, ficar sensato, esquecer-se de manter a mente aberta para contemplar o impossível.

Nessas horas de nostalgia entendo por que acabei virando cientista. Queria ter uma vida em que a imaginação não é aprisionada pelo bom senso. É bem verdade que nenhuma criança pede para se fantasiar de Einstein ou de Santos Dumont – se bem que já saí com a Unidos da Tijuca vestido como o dito cujo. Mas poderiam: um reinventou o que é o espaço e o tempo; o outro inventou como podemos voar. São exemplos de pessoas que cresceram se recusando a crescer, ao menos sem erguer uma muralha intransponível entre realidade e imaginação. Pelo contrário, mostraram que é possível transformar a realidade em algo aparentemente mágico usando justamente a imaginação.

É esse o aspecto mais cativante da ciência, recriar o mundo. Imagino a cara do meu avô se me visse falando num iPhone, ele no Rio e eu em Teresópolis; ou se usasse o seu GPS para evitar o trânsito na avenida Brasil; ou se olhasse para o céu noturno e vislumbrasse satélites cruzando a escuridão; ou se visse imagens de mundos distantes, trazidas por telescópios espaciais.

Que mundo mágico esse em que vivemos, hein, vô? E que pena que pouco ligamos para essa mágica toda ou paramos para refletir que ela vem justamente dessas pessoas que têm um compromisso aberto com a imaginação.

GLEISER, Marcelo. **A festa da imaginação**. Folha de S. Paulo, 8 de agosto de 2014.  
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cienciasaude/154556-a-festa-da-imaginacao.shtml>>.

<sup>1</sup> **Marcelo Gleiser** é escritor e professor de física teórica no Dartmouth College, em Hanover (EUA).